

A Avaliação da Extensão Universitária na Unitins: desafios

Ana Virgínia Carneiro Mendonça ¹

Fernando Lothário da Roza ²

Resumo

Este artigo foi desenvolvido na perspectiva de estabelecer as diretrizes para avaliação das práticas extensionistas desencadeadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Pós-Graduação da Fundação Universidade do Tocantins - Unitins, por meio de mecanismos e procedimentos adotados que fornecem instrumentos e subsídios ao fluxo do processo avaliativo. Um aspecto fundamental foi construir o projeto de avaliação da extensão, baseando-se nas diretrizes gerais da Política Nacional de Avaliação, definidas para a extensão no do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. O projeto elaborado tem como pressuposto básico monitorar e avaliar as ações extensionistas desenvolvidas pela IES, por meio de parâmetros elencados em cinco dimensões, que se referem a: Política de Gestão, Infra-Estrutura; Relação Universidade – Sociedade; Plano Acadêmico e Produção Acadêmica. Acreditamos que esses parâmetros avaliativos expressarão os resultados dos processos construídos pela comunidade acadêmica por meio da inter-relação dos seguintes níveis: o compromisso institucional na estruturação e efetivação das atividades de extensão; o impacto das ações extensionistas junto aos segmentos sociais, os mé-

todos e instrumentos de avaliação dessas atividades, fundamentando, dessa forma, o processo de trabalho que está atrelado à Política Institucional da Unitins.

Palavras-chave: avaliação, extensão universitária, política de extensão, dimensões.

Introdução

No seu percurso histórico, a extensão universitária vem alcançando o seu compromisso social no âmbito institucional, possibilitando a construção da cidadania, ofertando aos diversos setores da sociedade a promoção da igualdade no acesso ao conhecimento e à cultura, gerando a formação do sujeito que se reconheça a si e ao outro como construtores da ação. Percebe-se, portanto, que a extensão universitária, na perspectiva das ações e das práticas sociais, constituiu-se em um elo importante na construção da identidade institucional e da aspiração histórica da IES. Dessa forma, a extensão não pode ser vista fora do processo acadêmico dissociada do ensino e pesquisa.

A Avaliação da Extensão na UNITINS. A universidade tem realizado um trabalho de aproximação com as comunidades externas, e, a partir dessa aproximação, executa atividades de cunho social que possam em muito garantir a qualidade de

¹ Especialista em Gestão Pública – Unitins.

² Mestre em Semiótica, Tecnologia da informação e Educação - UBC.

vida dos segmentos sociais. Nos últimos anos, esse laço tem se estreitado tanto que as atividades desenvolvidas com base no Plano Nacional de Extensão em muito têm contribuído para o desenvolvimento das localidades. Nesse sentido, a Unitins vem desempenhando, junto à comunidade externa, essa missão, com um diferencial das demais IES, pois sua modalidade de ensino, por ser a distância, envolve uma dimensão até então não pensada pelos profissionais da educação. A avaliação da Extensão Universitária é uma prática que vem adquirindo grande importância no cenário universitário, estabelecendo-se um espaço institucional de reflexão sobre a qualidade do trabalho com o conhecimento que se desenvolve na universidade. Concebe-se a avaliação, na Unitins, como uma obra coletiva, desde a sua proposição até a discussão de prioridades quanto à implementação de seus resultados, visando à correção de rumos e o redimensionamento das ações. O monitoramento e a avaliação são elementos fundamentais para desenvolvimento e evolução do processo avaliativo. Segundo Lukesi (1994, p. 165), a avaliação “é um ato subsidiário do processo de construção de resultados satisfatórios”. Considerando que a avaliação investiga a qualidade da ação e possibilita o redirecionamento necessário durante o percurso, a qual, segundo Jouve & Mercoiret (1992), compreende uma atitude de questionamento que deve ser realizada em todas as etapas de um projeto, com base em alguns critérios pré-estabelecidos. Sendo assim, esse processo de construção terá como objetivos implantar e implementar as diretrizes para a avaliação sistemática das atividades de extensão, propondo ainda: estabelecer

princípios para a avaliação de extensão, normalizar os instrumentos de ação da extensão, construir critérios para acompanhamento e análise dos resultados da avaliação, garantir a participação da Instituição de Ensino na formação das Políticas Públicas e garantir a execução das ações extensionistas possibilitando o cumprimento da função social da universidade. A operacionalização desse projeto nos trará um cenário relevante na obtenção da produção das atividades de forma sistematizada e em condições de fornecer dados ao sistema e torná-los acessíveis à comunidade acadêmica.

Metodologia

O caminho a ser percorrido no processo de monitoramento e avaliação das atividades de extensão da Unitins vincula-se à análise das seguintes dimensões: a dimensão da política de gestão, que busca retratar a missão da universidade incorporada à função; a dimensão de infra-estrutura, que visa informar as condições físicas e gerenciais existentes para consolidação das atividades de extensão; a dimensão universidade – sociedade que traduz o modo pelo qual as atividades estão presentes na sociedade e o seu processo de interação e mudanças; a dimensão do plano acadêmico, que analisa as possibilidades de incorporação da extensão na vida acadêmica, valorizando as experiências; a dimensão da produção acadêmica, que busca a captação dos produtos científicos elaborados, como resultado das ações desenvolvidas nos projetos. Aliado a essa ferramenta, estabeleceu-se categorias qualitativas e quantitativas a cada dimensão, com seus respectivos indicadores, visando diagnosticar os aspectos concernentes

às atividades de extensão. Essa proposta metodológica concebida adota um procedimento orientador à realização de um processo de avaliação democrático e gerador de mudanças, traduzindo-se pelos seguintes aspectos: a elaboração do processo de avaliação dar-se-á por meio de formulários previamente elaborados pela equipe de avaliação; a avaliação abrangerá as ações de extensão realizadas por meio dos núcleos; os sujeitos de pesquisa serão os coordenadores de programas/projetos, equipe técnica e corpo discente e os interlocutores hierárquicos vinculados à atividade; realizar-se-á a análise dos documentos produzidos ao longo da sua operacionalização; será realizada uma análise quantitativa, por meio de relatórios, e uma análise qualitativa, possibilitando esboçar o perfil da extensão. Será necessário, portanto, manter reuniões sistemáticas com a equipe de avaliação, visando o monitoramento e a avaliação contínua dos resultados. Um outro aspecto relevante é a elaboração de relatório final onde as informações geradas serão divulgadas no portal da Unitins. A avaliação está focada numa ponderação interna, que busca elencar dados qualitativos e quantitativos dos programas e projetos de extensão. O processo de avaliação pressupõe cinco etapas de implantação e implementação das ações e deverão ocorrer em um prazo de 2 (dois) anos. Com o intuito de gerar algumas informações, apresentamos, na figura 1, os tipos de atividades desenvolvidas no ano de 2007, que se referem às

ações desenvolvidas, segundo o Plano Nacional de Extensão, fornecendo os resultados quantitativos das seguintes atividades: programas, projetos, cursos, prestação de serviço e eventos. Esses dados estão relacionados a um dos indicadores a serem aferidos na dimensão acadêmica. O conjunto de informações é apresentado em conformidade com o Termo de Referência disponibilizado pelo Sistema de Informação da Extensão – SLEX, reconhecido pelo Ministério da Educação – MEC.

Conclusão.

Sabendo que a avaliação é uma função da gestão universitária destinada a auxiliar o processo de trabalho visando a torná-lo o mais efetivo possível, consideramos a execução desse projeto, uma ferramenta essencial para desenhar o cenário das ações realizadas pela Unitins. Acreditamos que a diversidade e a expansão das práticas de extensão no contexto universitário, irão gerar a necessidade de um ambiente eletrônico, onde as ferramentas a serem utilizadas possam fornecer informação a toda a comunidade acadêmica. Propõe-se, portanto, a implantação e implementação de um sistema de banco de dados, por meio do qual as informações sejam registradas de forma sistemática e disponibilizadas em uma plataforma. A consolidação desse sistema de dados propiciará um canal aberto dialogal de troca de saberes, como também possibilitará o processo de avaliação das atividades de extensão, contribuindo, assim, para a utilização de novas estratégias de gestão.

Referências Bibliográficas

BRASIL, **FÓRUM Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias**. In ANAIS do VIII Encontro Nacional de Extensão e Ação Comunitária: "A gestão da extensão e da ação comunitária", Recife, 2001.

_____. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira**. Comissão especial de avaliação, Brasília, setembro/2003.

CORRÊA, Edison José. (org.) **Extensão Universitária: Organização e Sistematização** In Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: Médica/Copmed, 2007. (Coleção Extensão Universitária)

JOUBE. P.; MERCOIRET, M.R. **La Investigación – Desarrollo: uma via para poner las investigaciones sobre los sistemas de producción al servicio del desarrollo**. In Material de apoio do 1º curso internacional de assistência técnica integral com enfoque de pesquisa/desenvolvimento. Barquisimeto: UIAM. 1989. 15p.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo:Cortez, 1994.

NOGUEIRA, M. das D. P. et al. **Institucionalização da Extensão nas Universidades Públicas Brasileiras: estudo comparativo 1993/2004**, In Coleção Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. 2ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Médica/Copmed, 2007.

SERRANO, R. M. S. M. et. al. **Avaliação Nacional de Extensão Universitária, In**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. Brasília: MEC/ SeSu; Paraná: UFPR; Ilhéus-BA: UESC, 2001. (Coleção Extensão Universitária. v.3)

SOBRINHO, J. D. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

Figura 1. TIPOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ANO DE 2007

INDICADORES	TOTAL
Número de atividades de extensão segundo o tipo: nº de programas.	02
Número de atividades de extensão segundo o tipo: nº de projetos.	25
Número de atividades de extensão segundo o tipo: nº de cursos.	10
Número de atividades de extensão segundo o tipo: nº de prestação de serviço.	03
Número de atividades de extensão segundo o tipo: nº de eventos.	28

Fonte: Relatório de Atividades de Extensão: 2005 -2006 - 2007.